

Caixa, Capital e Lucro

Vinícius Medeiros Magnani

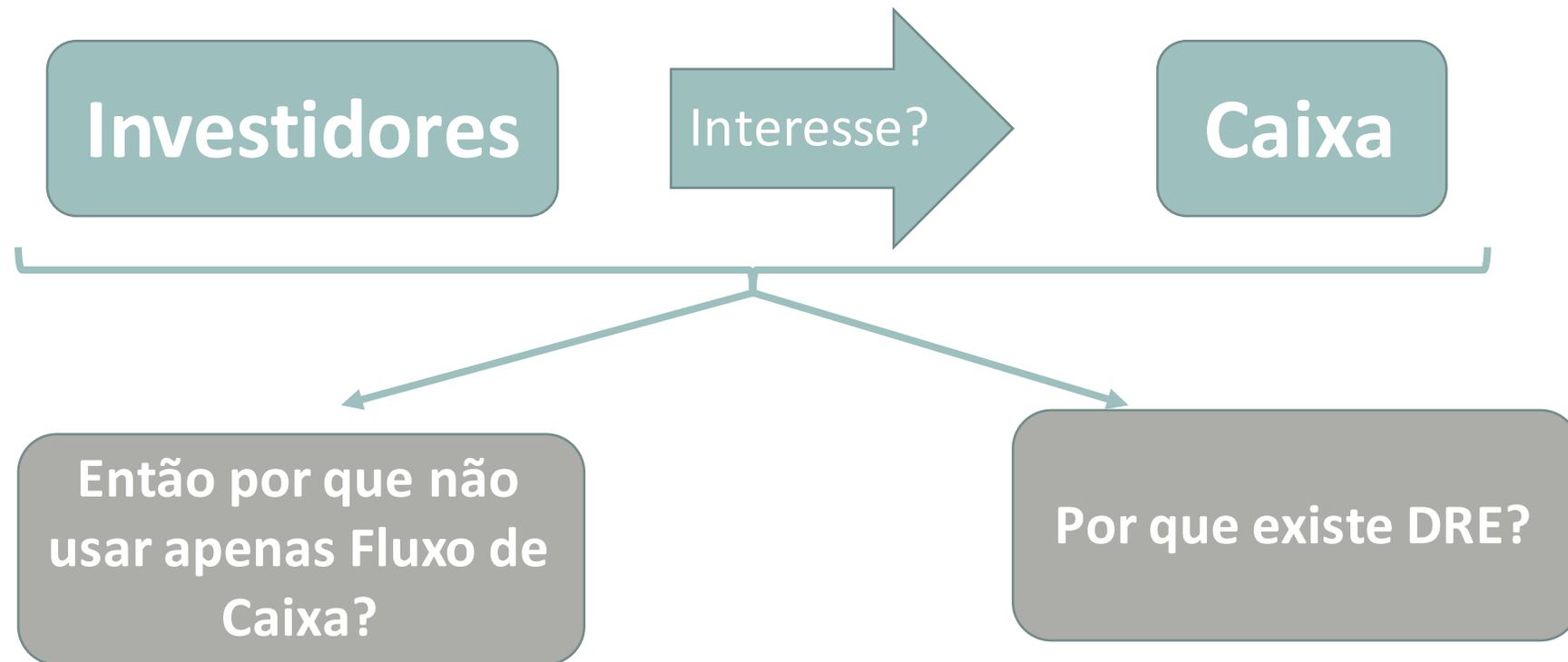
Matheus Da Costa Gomes

Professor: Ricardo Luiz Menezes da Silva

Agenda

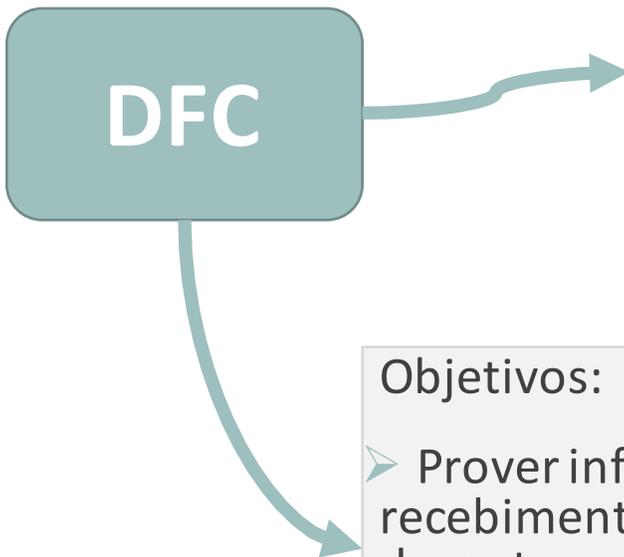
- Introdução
- DFC
- Regime de Competência x Regime de Caixa
- Caso Enron
- Capital e Lucro
- Estudo de Caso

Introdução



DFC

DFC



DFC não era obrigatório, exceto para empresas de energia elétrica (demonstrações exigidas pela ANNEL) e empresas participantes do Novo Mercado (demonstrações exigidas pela Bovespa).

O Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) e a CVM já recomendavam que fosse divulgado como demonstração complementar.

Com a lei 11.638/07 a DFC se tornou obrigatória em substituição à Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Objetivos:

- Prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período;
- Auxiliar os usuários das D.C.'s em analisar a capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes de caixa.

DFC



As informações da DFC, quando analisadas em conjunto com as demais demonstrações financeiras, pode permitir que os investidores, credores e outros usuários das informações avaliem:

- A capacidade da empresa em gerar futuros fluxos líquidos de caixa;
- A capacidade da empresa em honrar seus compromissos, pagar dividendos e empréstimos captados;
- A liquidez, solvência e a flexibilidade financeira da empresa;
- A taxa de conversão do lucro em caixa;
- Performance operacional de diferentes empresas;
- Grau de precisão das estimativas passadas de fluxos de caixa futuros;
- Efeitos da posição financeira da empresa (transações operacionais, de investimentos e financiamentos)

DFC

Os usuários estão interessados em saber a origem dos recursos, ou seja, origem do caixa da companhia, e suas aplicações.

Sendo assim, a Demonstração de Fluxo de Caixa é segregada em 3 tipos de atividades:

- Atividades Operacionais;
- Atividades de Investimentos;
- Atividades de Financiamento;



Regime de Competência X Regime de Caixa

Regime de Caixa

Retrata a análise financeira “pura” de **curto prazo**, ou seja, a liquidez da entidade.

Regime de Competência

Retrata com propriedade os **efeitos de transações** e outros eventos e circunstâncias sobre os recursos econômicos e reivindicações da entidade que reporta a informação nos período em que ditos efeitos são produzidos, ainda que os **recebimentos e pagamentos** em caixa derivados ocorram em **períodos distintos**.

Regime de Competência X Regime de Caixa

Regime de
Competência



Regime de
Caixa

Qual a diferença entre os dois então?

O lucro (medido pelo regime de competência) é a alocação racional e sistemática no tempo dos fluxos de caixa gerados.

O regime de competência produz realocações do Fluxo Financeiro de forma a se ter as confrontações necessárias a uma boa análise da evolução efetiva rentabilidade e da correta posição financeira de qualquer entidade.

Regime de Competência X Regime de Caixa

Regime de Competência



Segundo o CPC 00:

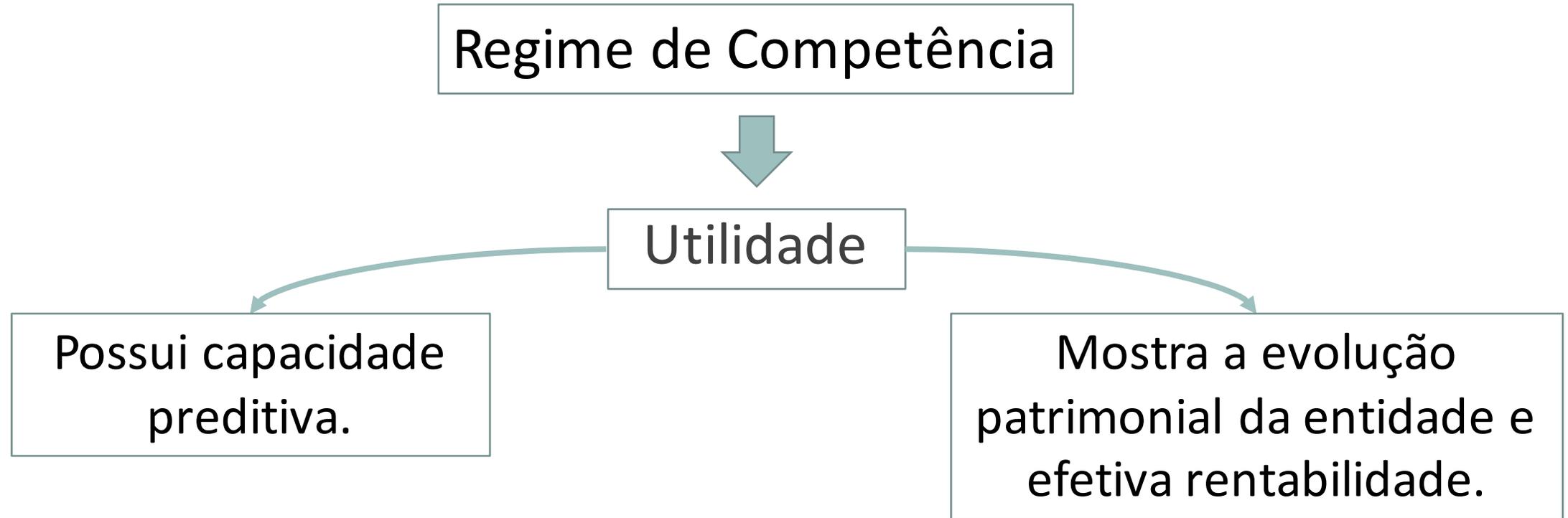
Reconhecimento de receitas:

➤ “A receita deve ser reconhecida na demonstração do resultado quando resultar em **aumento nos benefícios econômicos futuros** relacionado com aumento de ativo ou diminuição de passivo, e puder ser mensurado com confiabilidade...”

Reconhecimento de despesas:

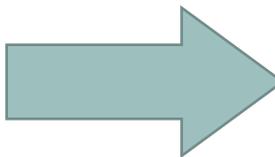
➤ “As despesas devem ser reconhecidas na demonstração do resultado quando resultarem em **decréscimo nos benefícios econômicos futuros**, relacionado com o decréscimo de um ativo ou o aumento de um passivo, e puder ser mensurado com confiabilidade...”

Regime de Competência X Regime de Caixa



Regime de Competência X Regime de Caixa

A fazenda FreeBoi iniciou suas atividades em 01/01/2015 com um capital de R\$ 10.000. Em 31/12/2015 nasceu um bezerro nelore que foi mensurado e reconhecido por R\$ 1.000, incorrendo em despesas operacionais de R\$ 500. Em 31/12/2016, o boi ainda não havia sido vendido e seu valor de mercado era de R\$ 2.500, a fazenda também incorreu em desp. oper. de R\$ 500. No dia 30/12/2017 seu valor de mercado era de 4.000. Em 31/12/2017 ele foi vendido pelo valor de mercado de R\$ 4.000. Como ficaria em cada ano a DRE e o Fluxo de caixa da fazenda?



Regime de Competência X Regime de Caixa

	31/12/15	31/12/16	30/12/17	31/12/17	2017 Acum.
Ativo Biológico	1.000	2.500	4.000	0	0
Varição no valor do ativo	0	1.500	1.500	0	0

FLUXO DE CAIXA	31/12/15	31/12/16	30/12/17	31/12/17	2017 Acum.	Total	ASPECTO FINANCEIRO (FÔLEGO)
Entradas de caixa	0	0	0	4.000	4.000	4.000	
(-) Saídas de caixa	-500	-500	-500	0	-500	-1.500	
(=) FLUXO DE CAIXA	-500	-500	-500	4.000	3.500	2.500	
Saldo inicial de caixa	10.000	9.500	9.000	8.500	9.000	9.000	
Saldo final de caixa	9.500	9.000	8.500	12.500	12.500	12.500	
Varição do Caixa	-500	-500	-500	4.000	3.500	2.500	

DRE	31/12/15	31/12/16	30/12/17	31/12/17	2017 Acum.	Total	ASPECTO ECONÔMICO (DESEMPENHO)
Receitas de venda	0	0	0	0	0	0	
(-) CMV	0	0	0	0	0	0	
(=) Lucro bruto	0	0	0	0	0	0	
(-) Despesas Operacionais	-500	-500	-500	0	-500	-1.500	
(+/-) Ganho/Perda ativos	1.000	1.500	1.500	0	1.500	4.000	
(=) Lucro líquido	500	1.000	1.000	0	1.000	2.500	

BALANÇOS PATRIMONIAIS							ASPECTO PATRIMONIAL
ATIVO	31/12/15	31/12/16	30/12/17	31/12/17	2017	Total	
Disponibilidades	9.500	9.000	8.500	12.500	12.500	12.500	
Ativo Biológico	1.000	2.500	4.000	0	0	0	
TOTAL	9.500	9.000	8.500	12.500	12.500	12.500	
PASSIVO + PL	31/12/15	31/12/16	30/12/17	31/12/17	2017	Total	
Capital	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	
Reservas	500	1.500	2.500	2.500	2.500	2.500	
TOTAL	10.500	11.500	12.500	12.500	12.500	12.500	

Regime de Competência X Regime de Caixa

O regime de caixa e de competência é passível de gerenciamento/críticas?

Regime de Caixa

- Redução do caixa com gastos não pecuniários,
- Antecipar pagamento de contas;
- Atrasar pagamento de fornecedores;

Regime de Competência

- Segundo Scott (2003):
- Taking a bath;
 - Income Minimization;
 - Income Maximization;
 - Income Smoothing;

Regime de Competência X Regime de Caixa

Regime de Competência

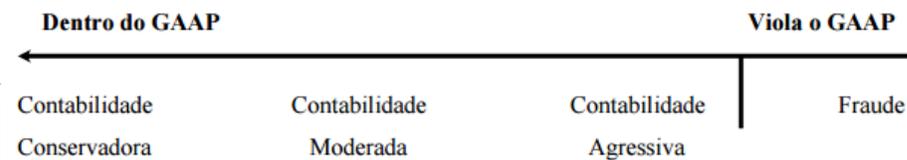
Gerenciamento é fraude?

Segundo Watts e Zimmerman (1990) existem duas abordagens para o gerenciamento:

- Oportunística: administradores procuram enganar os usuários da informação.
 - Gestor busca maximizar seu bem-estar.
 - É nociva à economia por atingir a avaliação de investidores, analistas, órgãos reguladores, fornecedores de crédito, etc (Scott, 2003).
- Informacional:
 - Administradores buscam passar alguma informação sobre suas expectativas quanto o futuro da firma.
 - Reação a normas rígidas que atrapalham a informação contábil. (Scott, 2003).

Os principais incentivos para o gerenciamento de resultado:

- Evitar divulgação de perdas contábeis;
- Minimizar volatilidade do resultado ao longo do tempo;
- Remuneração baseada em desempenho;
- Ajuste dos resultados as previsões de analistas;
- Lançamento de títulos no mercado;
- Cumprimento de covenants;
- Fiscalização;
- Redução da carga tributária;



Regime de Competência X Regime de Caixa

Regime de Competência

Fields, Lys e Vincent (2001) descrevem cinco naturezas das escolhas contábeis:



Figura 3 – Escolhas Contábeis nas IFRS

Tipos	Números de Escolhas	Exemplos
Escolhas Claras	37	Custo de estoques:PEPES, média ponderada ou outra aplicável; imobilizado: reavaliação, valor justo, custo histórico; Ativos financeiros: valor justo ou taxa interna de retorno (<i>accrual</i>)
Escolhas Escondidas e Critérios vagos	13	Apresentação das demonstrações: passivo em função de data de liquidação ou carregamento; Arrendamentos: classificação baseada em riscos e benefícios sem critérios numéricos; Segmentos operacionais: determinação baseada em fatores múltiplos.
Estimativas e Julgamentos	12	Estoques: valor realizável líquido; Contratos de construção: atribuição de custos; Imobilizado: depreciação baseada em vida útil, valor residual e padrão de consumo

Fonte: Elaborado a partir de Cole, Branson e Breesch (2011)

Caso Enron

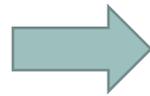
- A Enron utilizou empresas coligadas e controladas para inflar seu resultado, uma prática comum nas empresas. Através de SPE's (Special Purpose Entities), a empresa transferia passivos, camuflava despesas, alavancava empréstimos, leasings, securitizações e montava arriscadas operações com derivativos. Existem duas maneiras de contabilizar participações em outras empresas nas demonstrações contábeis. A primeira é contabilizar esta participação como um investimento no ativo. A segunda é através da consolidação, onde os ativos e passivos da coligada/ controlada são somados aos da controladora.

Caso Enron

- Qual a maneira correta de se contabilizar um investimento? Isso depende do tamanho da participação, da finalidade do investimento, e, enfim, das normas de contábeis de cada país.
- No caso da Enron, a não consolidação de algumas controladas (a Enron registrava apenas o ativo) ocultava despesas e dívidas de seu balanço. No momento que as SPE's foram consolidadas, no exercício findo no 3º trimestre de 2001, o balanço da Enron foi ajustado em US\$ 586 milhões com despesas.
- De acordo com as normas contábeis americanas (GAAP- General Accepted Accounting Principles), o uso de SPE's é autêntico e sua consolidação não é regra. O FASB (Financial Accounting Standards Board) exige consolidação de uma SPE apenas no balanço de sua controladora. A Enron utilizou participações cruzadas e minoritários para diluir sua participação e com isso desenquadrar suas SPE's da obrigatoriedade da consolidação. Ou seja, ela era a controladora indiretamente. Na realidade, a Enron utilizou a legislação para camuflar seu resultado.

Capital e Lucro

Capital



Segundo Irving Fischer, o capital é um estoque de riqueza num dado momento que serve para gerar lucros futuros.

Diz respeito a quantidade de riqueza presente na empresa em um instante apurado.

Lucro



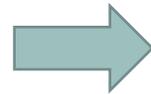
Segundo o FASB, lucro é a variação do patrimônio de uma empresa durante um período.

Segundo Fisher o lucro é o resultado do uso do capital, e pode ser visto como o fluxo de riqueza/benefícios acima do necessário para manter o capital constante.

Diz respeito ao volume que entra ou sai do reservatório durante um certo período.

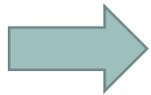
Lucro

Lucro
para Smith



O primeiro economista a definir lucro como sendo o montante que poderia ser consumido sem reduzir o capital.

Lucro
para Hicks

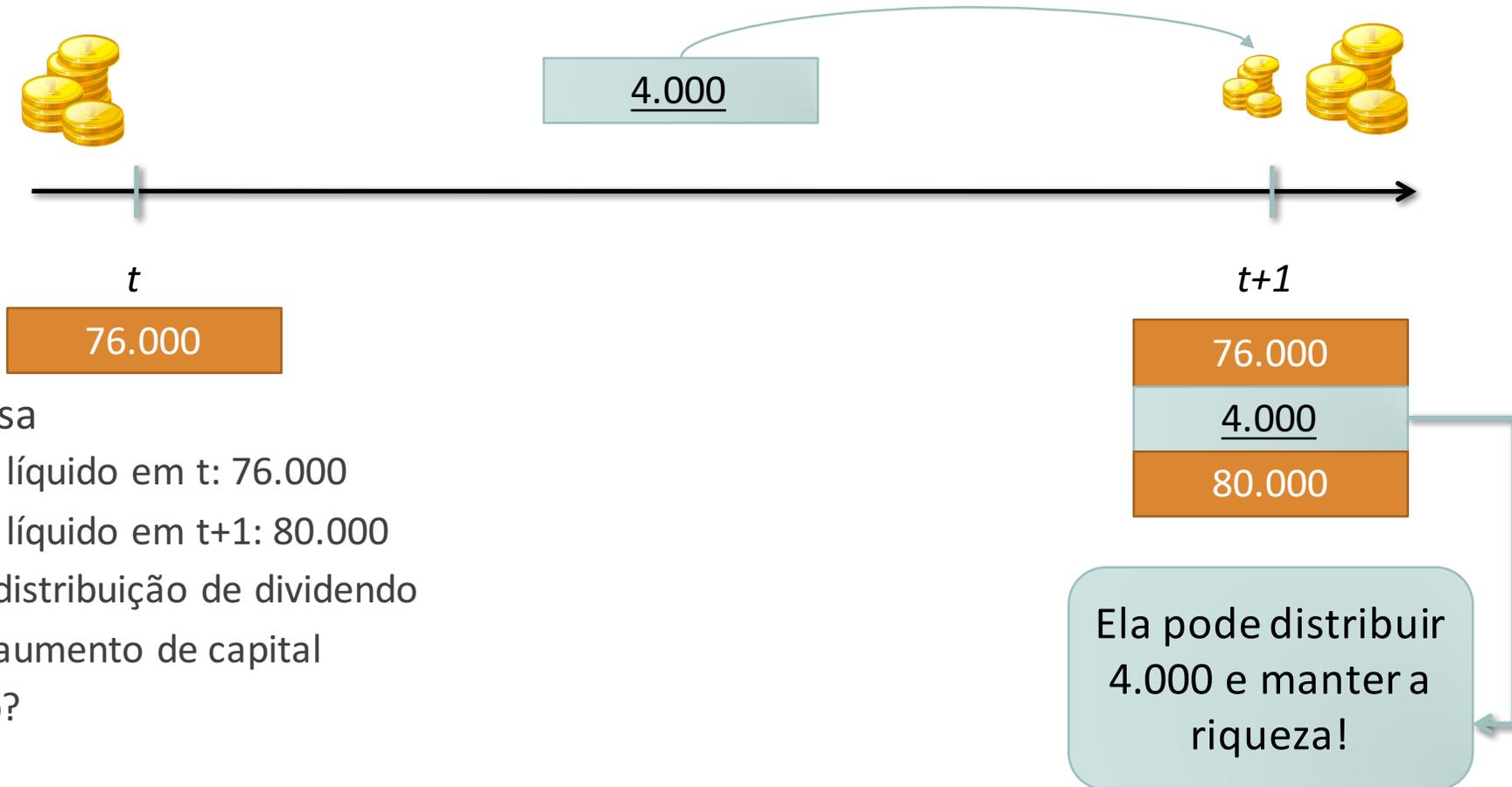


Lucro como sendo o montante que uma pessoa pode gastar durante um período, e ainda pode estar tão bem ao final do período quanto no início.
Lucro como sendo o excedente após a manutenção do bem estar, mas antes do consumo.



Para ambos autores o lucro está relacionado com a **manutenção da riqueza ou do capital** do indivíduo.

Exemplo



Empresa

- Ativo líquido em t : 76.000
- Ativo líquido em $t+1$: 80.000
- Sem distribuição de dividendo
- Sem aumento de capital
- Lucro?

Lucro

Lucro

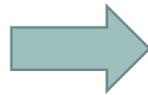
para Chang
(1962)



O lucro da empresa como “a **quantia máxima que a firma pode distribuir como dividendos e ainda esperar estar tão bem no final do período como estava no começo.**”

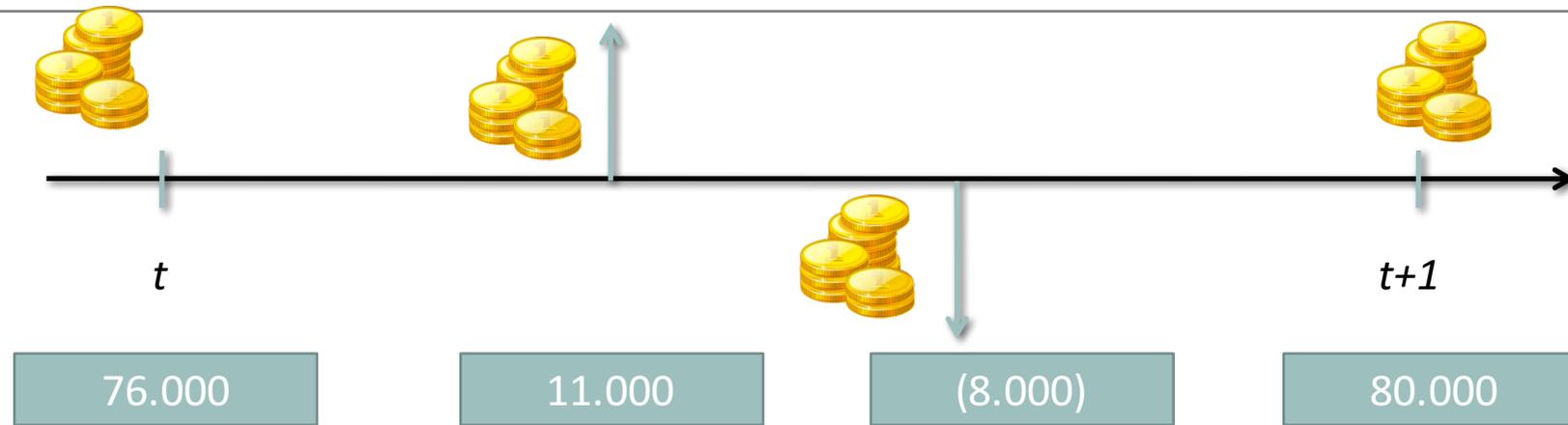
Lucro

para
Solomons
(1961)



Lucro é a quantia pela qual seu patrimônio líquido aumentou durante o período, com os devidos ajustes sendo feitos para qualquer **novo aporte de capital** contribuído por seus donos ou para **qualquer distribuição** feita pela empresa para seus proprietários”.

Exemplo



Empresa

- Ativo líquido em t : 76.000
- Ativo líquido em $t+1$: 80.000
- Distribuição de dividendos: 8.000
- Aumento de capital: 11.000
- Lucro?

76.000
80.000
(8.000)
11.000
<u>1.000</u>

$$\text{Variação do Capital} = 76.000 + 11.000 - 8.000 = 79.000$$

$$\text{Lucro} = 80.000 - 79.000 = 1.000$$

Lucro Contábil x Lucro Econômico

Lucro Contábil



Lucro Econômico



Custo de Oportunidade

Segundo Mankiw (2001) o **lucro contábil** considera apenas os custos **explícitos**, ou seja, aqueles que implicam pagamento em dinheiro

Segundo Mankiw (2001) o **lucro econômico**, por sua vez, considera o **custo de oportunidade**, que engloba tanto os custos **explícitos** como os custos **implícitos**

Lucro Contábil x Lucro Econômico



Custo de algo em termos de uma oportunidade renunciada, ou seja, o custo, até mesmo social, causado pela renúncia do ente econômico, bem como os benefícios que poderiam ser obtidos a partir desta oportunidade renunciada.

É fácil de ser mensurado? É subjetivo?

Custo de oportunidade e o Lazer



Lucro Contábil x Lucro Econômico

LUCRO CONTÁBIL	LUCRO ECONÔMICO
Maior Objetividade.	Maior Subjetividade.
Apurado pelo confronto entre receitas realizadas pelas vendas e custos consumidos (ativos expirados).	Apurado pelo incremento no valor presente do Patrimônio Líquido.
Os ativos são avaliados na base de custos originais.	Os ativos são avaliados pelo valor presente do fluxo de benefícios futuros.
O Patrimônio Líquido aumenta pelo lucro.	O lucro deriva do aumento do Patrimônio Líquido da entidade.
Ênfase em Custos.	Ênfase em Valores.
Não reconhece ganhos não realizados.	Reconhecimento de ganhos realizados e não realizados.
Não se efetuam ajustes em função de mudanças nos níveis de preços dos bens na economia.	São efetuados ajustes devidos a mudanças nos níveis de preços dos bens na economia.
“Amarração” do lucro à condição de distribuição de dividendos.	“Amarração” do lucro à condição de aumento da riqueza, independentemente da condição de distribuição de dividendos.
Não reconhecimento do “Goodwill”.	Reconhecimento do “Goodwill”.
Utilização de regras e de critérios dogmáticos.	Utilização de regras e critérios econômicos.

Fonte: Guerreiro (1989)

Lucro Contábil x Lucro Econômico

Solomon (1961) diz que, de fato, não se pode negar que, a longo prazo, o lucro contábil e o lucro econômico convergem. “Mas isso é um pobre consolo para os defeitos de mensuração do lucro no curto prazo. Todos os problemas da mensuração do lucro são resultado de nosso desejo de atribuir lucro a curtos períodos de tempo, arbitrariamente determinados”.

Segundo Martins (2000), o conceito de lucro depende da fixação dos objetivos que se deseja atingir. O fato é que, no longo prazo, **o lucro contábil e o lucro econômico acabam por convergir para um único valor.**

Lucro Contábil x Lucro Econômico

No ponto de vista **econômico**, Solomon (1961) observa que o aumento **do patrimônio líquido da empresa**, que constitui seu lucro, deve resultar de uma **avaliação** da empresa como um todo no **início e no final** do período no qual se deseja mensurar o lucro.

A medida mais frequente de mensuração de ativos líquidos, do ponto de vista teórico, é a determinação do valor presente de pagamentos esperados pela empresa aos acionistas durante sua vida útil estimada.

Tal avaliação requer **descontar**, em cada data, os **fluxos de recebimentos esperados menos os fluxos de pagamentos esperados**, para o maior horizonte de tempo possível, de forma a obter o **valor presente do fluxo líquido**. Todavia tal conceito parece, do ponto de vista pragmático, pouco praticável, ao exigir um grau de **precisão sobre-humano**, além de não se eximir da **possibilidade** de mudança nas expectativas humanas sobre o futuro.